



## INVISÍVEIS NA PANDEMIA

**Maria Cristina Pedro Alves de Lima**

Doutoranda em Direito Constitucional pela Universidade Veiga de Almeida/RJ e pela UNIFACVEST/SC. Advogada.

Aqui estou aprisionado na minha cela, e já não sei mais quem sou.  
Mas sei que o mundo parou e que uma tal de COVID chegou.

As notícias chegam até o isolamento deste cárcere,  
e fico aqui a pensar, será que o mundo está para acabar?

Já não sei mais o que esperar.  
De súbito fico só a imaginar, esta pandemia poderá nos curar?  
Talvez mais uma dívida que devo pagar?

As visitas foram suspensas sem ao menos nos interrogar,  
e mais uma vez eu penso, no que devemos acreditar?

Meus familiares, não sei como estão. Pois, aqui não se tem informação.  
Se é verdade que estamos vivendo uma pandemia, qual será a solução?

Em meu peito bateu o medo de morrer envenenado pela emoção.  
A vontade que tenho é de sair de minha cela, atravessar as muralhas, e olhar para fora para  
tentar entender o que está a acontecer.

Mas, não existe essa opção.

Hoje os guardas apareceram todos de máscara, e o temor foi geral.  
Será que sofreremos um massacre real?  
À noite, depois de tanta aflição pude ver na televisão pouca informação.

| Revista Transgressões: ciências criminais em debate, v. 8, n. 2, dezembro de 2020

O noticiário dizia que estavam morrendo muitas pessoas, e que a melhor solução para se proteger seria se distanciar e um álcool em gel passar.

E aqui estamos todos sem proteção.

Isolados sim, distanciados não podemos.

Aqui estamos abandonados como se lixo fôssemos.

Claro que erramos, aqui estamos para pagar a nossa pena.

Mas o preço pode custar mais caro do que devemos.

Então sofreremos, e não sabemos se sobreviveremos à pandemia.

Pois a palavra do momento é o vírus que da cura se distancia.

Estamos diante de uma luta oculta, em que não temos armas para lutar, estamos de mãos atadas, mais do que já estavam amarradas.

Nossos direitos estão sendo cerceados, e nesta pandemia fomos duramente sentenciados, a uma pena que não somos culpados.

A pena agora é mais dura e pode ser mortal.

Em desrespeito ao nosso direito constitucional.

E, nesta pandemia só não somos invisíveis ao tal COVID.